

REFLEXÃO SOBRE AS FAMÍLIAS NA ABORDAGEM CIENTÍFICA um estudo de revisão bibliográfica sistemática

REFLECTION ABOUT FAMILIES IN THE SCIENTIFIC APPROACH *a systematic literature review study*

**Teresa Gláucia Gurgel
Gabriele Costa**

Mestre em Psicologia, docente do curso de Psicologia no Centro Universitário Fаметro - UNIFAMETRO.

**Mayane de Souza
Vasconcelos Sabino**

Graduanda em Psicologia e bolsista PROMIC no Centro Universitário Fаметro - UNIFAMETRO.

**Luana Rodrigues de
Oliveira Feitosa**

Graduanda em Psicologia e bolsista PROMIC no Centro Universitário Fаметro - UNIFAMETRO.

RESUMO

A família, tema da presente investigação, continua sendo uma instituição de forte influência e transmissão de valores que repercute na dimensão psicológica dos sujeitos. O objetivo deste estudo foi caracterizar as produções científicas, publicadas no período de 2008 à 2018, relacionadas à temática sobre família. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática em uma base eletrônica de dados científicos, SciELO (Scientific Electronic Library Online). Categorias intencionais foram previamente definidas a fim de se proceder à caracterização e análise dos dados obtidos. Os resultados deste estudo indicam uma tendência a pesquisar família com destaque nos subtemas: parentalidade, homoparentalidade, conjugalidade, violência, suporte familiar, regras, deficiência, relação e dinâmica familiar.

Palavras-chave: Família. Parentalidade. Conjugalidade. Relações familiares.

ABSTRACT

The family, focus of this investigation, remains an institution that strongly influences and transmits values which reflect in the psychological dimension of the subjects. The purpose of this study was to analyze the scientific production published between the years 2008 and 2018 on this subject. To accomplish the purpose of this study, a systematic literature review was made on a database, the Scientific Electronic Library Online (SciELO). Intentional categories were previously defined in order to perform the characterization and analyses of the data obtained. The results of this study indicate a tendency to study families with an emphasis on the following sub-themes: parenting, LGBT parenting, conjugality, violence, family support, rules, disability, and family dynamics.

Keywords: Family. Parenting. Conjugality. Family relationships.

1 INTRODUÇÃO

A representação mental acerca do tema família é diversa, complexa e subjetiva, visto que cada ser dispõe de um aparato de ideias e comportamentos atrelados à sua vivência, o que torna um desafio à pesquisa deste tema.

O dicionário popular define família como um grupo de pessoas que vivem sob o mesmo teto e pessoas com ancestralidade em comum. De um modo geral, apesar de existirem na sociedade contemporânea várias configurações familiares, ainda prevalece no imaginário um ideal do modelo heteronormativo e nuclear, formado por um homem e mulher e filhos.

Dessen (2010) traz a reflexão que os estudos em família compreendem todas as diversas configurações familiares provenientes da contemporaneidade e que a definição está relacionada com os membros que compõem a instituição. Afetividade e aproximação com os entes queridos são por vezes usados como critério na definição de família, sendo por vezes mais estimado que os laços consanguíneos. Como também abordam Garbado, Junges e Selli (2009), a família saudável está para além de uma ideia de arranjos familiares, comportando mais a noção de afetividade e interação do que configuração. Ou seja, “a ideia de família saudável está de acordo com uma visão multifacetada de compreensão de saúde, abrangendo aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais” (GARBADO; JUNGES; SELLI, 2009).

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo primário analisar as produções científicas relacionadas à temática sobre família publicadas no período de 2008 à 2018 e como objetivos secundários, identificar: os subtemas investigados, os objetivos dos estudos, abordagens teóricas recorrentes e metodologias adotadas. Para tanto, procedeu-se uma revisão bibliográfica sistemática em uma base eletrônica de dados científicos, a saber, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

É notória a complexidade que envolve essa temática e como são relevantes pesquisas envolvendo-a, tendo em vista as mudanças ocorridas nas configurações e arranjos familiares, assim como a forma de relacionamento entre os membros das famílias atuais. Portanto, buscar compreender o que está sendo pesquisado no meio científico no que tange às famílias é de extrema relevância para compreender de quais famílias estamos falando, como as famílias são vistas, como os profissionais as concebem e que fenômenos precisam ser mais estudados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A família é considerada uma das principais fontes de apoio social, sendo responsável em grande parte pelas referências culturais, transmissão de valores e pela forma como o ser humano irá interagir com os outros, seu modo de existir em sociedade (CEBERIO, 2006 *apud* LEMOS; BATISTA; CARNEIRO, 2011).

Passos (2007), afirma que embora tenha havido mudanças na estrutura familiar ao longo dos processos de crescimento das civilizações, a família continua sendo de grande importância na construção do ser. Ao dedicar-se ao estudo referente a temática família, pode ser que haja de certa forma, uma tendência, proveniente daquele que a estuda, a projetá-la de acordo com a família com a qual se identifica. Entretanto, faz-se necessário que se tenha a clareza de que escrever sobre esta temática, exige um esforço da parte do pesquisador para que não coloque suas próprias ideias e experiências como ponto central (SARTI, 2004).

A partir desta perspectiva pode-se entender que, ao tentar definir a família, não deve-se levar em consideração apenas o próprio ponto de vista, mas conhecer a historicidade envolta nesta temática e os fenômenos que tornaram possível configurar a família com os diversos arranjos existentes nas civilizações atuais.

O modelo de família do século XIX tinha como principal objetivo transmitir o patrimônio através de casamentos arranjados entre os pais dos noivos. Os casamentos aconteciam, geralmente, numa idade precoce e a vida sexual e afetiva deste futuro casal não era levada em consideração no contrato do casamento (CÚNICO; ARPINI, 2013). Tal modelo, construído historicamente, coloca o homem como centro da família, enquanto a mulher é responsável pela criação dos filhos e afazeres domésticos.

A partir do século XX, o modelo hierárquico começa a dar seus passos ao início de uma nova forma de conceber a família, o patriarcado começa perder espaço e os casamentos não mais eram motivados apenas pelo interesse da manutenção de posses. Fatores como as relações afetivas passaram a ser relevantes na escolha dos futuros cônjuges (REIS, 2010; SILVA, 2010). Os anos de 1960 e 1970 promoveram a chamada "revolução sexual", com conquistas até então nunca vistas devido à descoberta da pílula anticoncepcional. A mulher não mais era somente mãe e esposa, passou a ocupar um lugar também na sociedade como responsável pelo sustento do lar. O homem não mais seria responsável somente como provedor, agora foi somado ao seu papel o dever de também participar na educação dos filhos e gestão do lar (SACRAMENTO, 2006).

Roudinesco (2003) enfatiza que na pós-modernidade surge uma nova fase na construção histórica da família, ressaltando que os novos casais teriam então um objetivo em comum na construção de vínculos, construindo ideais conjugais. Tais ideais e a própria relação amorosa não eram mais insolúveis, o casal não mais teria que permanecer unido se assim não quisessem.

Apesar da configuração familiar nuclear ser identificada como modelo mais frequente de família no Brasil, verifica-se que outras configurações familiares estão emergindo. De acordo com dados do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), 49,4% das famílias constituem-se por casal com filhos; 17,7% por casal sem filhos; 12,1% por mulheres sem cônjuge e com filhos; 1,7% por homens sem cônjuge e com filhos. Outras configurações familiares são apresentadas nessa pesquisa, indicando que 2,5% das famílias são compostas por casal sem filhos e com parentes; 5,4% por casal com filhos e com parentes; 3,9% por mulheres sem cônjuge, com filhos e com parentes; 0,5% por homens sem cônjuge, com filhos e com parentes; 6,7% por outras configurações.

Pinheiro, Galiza e Fontoura (2009) destacam que novas configurações familiares vêm surgindo, como por exemplo as famílias monoparentais, as reconstituídas e as homoparentais. Como afirma Cicco, Paiva e Gomes (2005), o estudo da família e dos modelos de relações conjugais da pós-modernidade é fundamental para a compreensão das mudanças ocorridas nas últimas décadas e de suas implicações para o desenvolvimento e amadurecimento dos indivíduos nos contextos familiares atuais. Decerto, a diversidade de configurações familiares implica em diversidade de investigações científicas acerca deste tema.

Para a teoria sistêmica da família, com ampla influência e divulgação na década de 1980 e difundida por Minuchin, deve-se estudar a família como um sistema complexo formado por vários subsistemas que se influenciam. Segundo Kreppner (2000), a relação conjugal e parental está relacionada diretamente no desenvolvimento dos filhos, o desenrolar da resolução de conflitos, diálogos e como os membros desta família se relacionam influem no modo como os filhos se relacionam com os demais e como poderão futuramente reproduzir padrões de comportamentos quando formarem uma outra família. Como afirma Dessen (2010), estudar família envolve estudar os processos de comunicação e as relações sociais envolvidas no processo. Não abrange estudar apenas os

membros em sua individualidade, mas como se desenvolvem em grupo.

Stratton (2003), menciona que independente dos arranjos familiares das civilizações ocidentais da atualidade o compromisso e aporte social e econômico entre os membros continuam visando oferecer estruturas adequadas para o desenvolvimento dos filhos. Diante de todos os avanços da sociedade moderna, a família continua sendo uma instituição de forte influência e transmissão de valores o que demanda permanentes pesquisas acerca desse objeto de estudo.

3 METODOLOGIA

Este artigo é resultado de uma revisão bibliográfica sistemática, apresentando a temática referente à família, não buscando uma definição, mas trazendo recortes à contemporaneidade acerca do tema exposto, a partir de uma abordagem descritiva e exploratória. Tal revisão é inerente ao projeto de pesquisa: “Como vai a família? Sentidos atribuídos à família, conjugalidade e parentalidade”, vinculado ao Programa de Monitoria e Iniciação Científica do curso de graduação em Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior de Fortaleza.

A estratégia de busca de artigos incluiu pesquisa na base eletrônica SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Como critérios de inclusão foram estabelecidos artigos que contemplassem as seguintes características: língua portuguesa, texto completo, com um recorte histórico de 10 (dez) anos, com enfoque na família e publicados em revistas de Psicologia. Referentes aos critérios de exclusão foram descartados artigos que contemplassem características, como escritos em língua estrangeira, que não estivessem dentro do recorte histórico de 10 (dez) anos, não focalizassem o tema estudado e que foram publicados em revistas que não são de Psicologia.

O levantamento bibliográfico procedeu-se no período de julho de 2018, com as

seguintes combinações dos termos: “família and parentalidade”, “família and conjugalidade”, “família and relações familiares”. Na busca com o primeiro arranjo de termos, obteve-se 08 artigos; no segundo arranjo, 02 artigos e no terceiro, 08 artigos, totalizando uma amostra de 18 artigos para análise.

Realizou-se a leitura dos resumos e das seções dos resultados, discussão e conclusão, a fim de obter maiores informações a respeito das obras, para uma melhor análise acerca dos artigos. Em relação às análises dos artigos, utilizaram-se critérios intencionais, previamente definidos e considerados relevantes a partir do que foi explanado na revisão da literatura da presente pesquisa, a saber: trabalhos empíricos e trabalhos teóricos.

Realizou-se a leitura integral de cada um dos artigos que compôs a amostra desse estudo seguindo-se do fichamento de transcrição atendendo às seguintes categorias de investigação: objeto de estudo, objetivo da pesquisa, abordagem teórica e metodologia. Em seguida, os dados foram organizados em um quadro descritivo para fins de visualização da análise dos mesmos.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Muito já se sabe sobre a influência das transformações socioculturais nas dinâmicas e configurações familiares, como os métodos contraceptivos, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a legalização da união de pessoas do mesmo sexo, dentre outras. Todas essas mudanças levaram às pesquisas relacionadas à temática sobre família. De acordo com Pitombo (2007 *apud* PITILIN *et al.*, 2013), historicamente, a implementação de pesquisas buscando a compreensão do indivíduo no contexto “família” ocorreu basicamente após publicações de estudos na década de 70.

Nesse contexto, descobertas diversas foram realizadas desde essa época e muito ainda se tem para debater, tendo em vista os

variados arranjos e relações familiares que coexistem nos dias atuais. Dessa forma, é importante indagar: O que está sendo pesquisado no que tange à temática sobre família?

Com vista a uma melhor compreensão

do que foi produzido cientificamente dentro de um recorte histórico de 10 anos, o quadro ilustra as categorias de análise referentes aos artigos que foram encontrados na referida base de dados.

Quadro 1 – Categorias de análise de dados.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETO DE ESTUDO	OBJETIVO DA PESQUISA	ABORDAGEM TEÓRICA	METODOLOGIA
01	<i>The L. Word</i> - Discussões em torno da parentalidade lésbica	Construção da parentalidade em famílias homoparentais femininas.	Refletir criticamente acerca dos modelos de família implicados na construção da parentalidade lésbica.	Psicanálise e Estudos psicossociais na abordagem de gênero.	Análise de duas personagens da série <i>The L. Word</i> , utilizando-se de alguns episódios e temporadas da mesma. A análise do material foi realizada através da metodologia de Bardin, a análise de conteúdo.
02	Concepções e Modos de Viver em Família: A Perspectiva de Mulheres Lésbicas que Têm Filhos	Relações homoparentais femininas.	Investigar as concepções e modos de viver em família de mulheres lésbicas que têm filhos.	Fenomenologia.	Utilizou-se de entrevista fenomenológica aberta, com quatro participantes, mulheres, lésbicas e com filhos. Referente à análise de dados, baseou-se na metodologia de Moreira, o método fenomenológico crítico.
03	A construção e o reconhecimento das regras familiares: a perspectiva dos adolescentes	Regras familiares através da perspectiva dos adolescentes.	Compreender a percepção dos filhos sobre como são construídas e mantidas as regras em suas famílias e, nesse processo, como se expressa a sua autonomia.	Não especificada	Realizou-se um grupo focal com 15 adolescentes. A discussão do grupo foi gravada e, posteriormente, transcrita. A análise de dados foi realizada com a metodologia de Bardin, a análise de conteúdo.
04	Modelos teóricos das relações coparentais: revisão crítica	Propostas de modelos teóricos voltados à coparentalidade.	Apresentar e discutir as propostas teóricas publicadas sobre as dimensões, características, funções e implicações da coparentalidade no desenvolvimento familiar e dos seus membros.	Não especificada	Apresentação dos modelos ao longo do artigo, discutindo sobre vantagens e limitações desses modelos e as ressalvas dos autores do artigo.
05	O "lugar" do filho adotivo na dinâmica parental: revisão integrativa de literatura	A criança adotiva e o seu lugar na dinâmica parental.	Investigar o lugar inscrito para as crianças na dinâmica parental dos pretendentes à adoção, além de abordar as vicissitudes que permeiam o processo e podem dificultá-lo.	Psicanálise.	Baseou-se em uma revisão integrativa de literatura nacional. Quanto à análise dos dados, foram divididas categorias temáticas de acordo com os enfoques encontrados nas publicações.
06	Contribuições da Clínica da Parentalidade no atendimento de um caso de obesidade infantil	Parentalidade e sua contribuição no desenvolvimento dos filhos.	Discutir sobre a contribuição da parentalidade no desenvolvimento dos filhos, a partir da análise do recorte de um caso clínico.	Psicanálise.	Recorte de um caso clínico.
07	Transição da pós-parentalidade no contexto do sertão cearense	Experiência de pais, do interior do Ceará, quanto à saída dos seus filhos de casa.	Conhecer a maneira como pais e mães naturais do sertão central do Ceará experienciaram a saída de seus filhos de casa.	Não especificada	Entrevistas com dois casais do sertão central do Ceará. A análise utilizada para os dados coletados foi a análise de conteúdo, de Bardin.
08	Homoparentalidade no masculino: uma revisão da literatura	Relação e desenvolvimento familiares da homoparentalidade masculina	Efetuar uma revisão sobre um conjunto de estudos psicológicos, publicados entre 1979 e 2011, que se debruçaram especificamente sobre pais gays e seus filhos.	Não especificada	Revisão de literatura.
09	Relações conjugais e familiares na perspectiva de mulheres de duas gerações: "Que seja terno enquanto dure"	Identificar a rede de representações sociais (RS) estabelecida em torno do ser mulher na família.	Verificar se houve mudanças na conjugalidade em três décadas.	Fenomenologia	Mulheres que tiveram filhos na década de 1960 (1ª geração), cada qual com pelo menos uma filha que tiveram filhos na década de 1990 (2ª geração).
10	Família e conjugalidade: o sintoma dos filhos frente à imaturidade do casal parental	Trata das inter-relações entre a imaturidade dos pais e o processo de criação dos filhos.	Descrver a influência da relação conjugal dos pais na criação dos filhos.	Psicanálise	Relato de experiência clínica.
11	Suporte familiar, crenças irracionais e sintomatologia depressiva em estudantes universitários	A importância do suporte familiar aos universitários depressivos.	Verificar as relações entre suporte familiar, sintomatologia depressiva e crenças irracionais.	Não especificada	Uso de questionário de identificação; Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF); Inventário de Percepção Beck (DBI); Escala de Crenças Irracionais (ECI).
12	Impacto da violência no sistema familiar de mulheres vítimas de agressão	Mulheres vítimas de violência doméstica, assim como sua transgeracionalidade, em famílias de mulheres que sofreram agressão física.	Caracterizar o impacto da violência na dinâmica relacional familiar	Não especificada	Pesquisa qualitativa, sendo também exploratório-descritiva, almejando descrever e caracterizar aspectos da vida de mulheres que denunciaram a violência.

Continua.

Continuação.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETO DE ESTUDO	OBJETIVO DA PESQUISA	ABORDAGEM TEÓRICA	METODOLOGIA
13	Avaliação das Relações Familiares por Idosos com Diferentes Condições Sociodemográficas e de Saúde	Relação das famílias com pessoas idosas na visão dos mesmos.	Investigar relações entre avaliações do funcionamento familiar feitas por idosos e suas condições sociodemográficas e de saúde.	Não especificada	Pesquisa quantitativa com idosos no estado da Bahia.
14	Inter-relações da violência no sistema familiar: estudo domiciliar em um bairro de baixa renda.	Relação da violência e famílias de baixa renda.	Identificar associações entre tipos de violência na família.	Não especificada	Pesquisa quantitativa realizada a partir de um projeto que investiga relações entre o consumo de álcool, violência doméstica e aspectos relativos à saúde da mulher
15	Afetividade e conflito familiar e sua relação com a depressão em crianças e adolescentes	Relação saudável da criança com os pais como forma de prevenção de psicopatologias como a depressão.	Investigar as propriedades psicométricas do Familiograma, associando os seus resultados de afetividade e conflito familiar com a intensidade da sintomatologia depressiva em crianças e adolescentes.	Não especificada	Familiograma e o Inventário de Depressão Infantil
16	A família no contexto da Síndrome de Down: revisando a literatura	O impacto do nascimento de um filho com síndrome de Down na vida dos pais.	Examinar algumas questões teóricas e achados de estudos recentes acerca do impacto da síndrome de Down sobre a família, em especial, sobre pais e mães	Não especificada	Revisão de literatura sobre a temática.
17	Números que pouco explicam: indicadores sobre famílias recasadas e <i>bullying</i>	Analisar o recorte metodológico e algumas interpretações, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.	Avaliar metodologias e definições empregadas pelo Censo de 2010 na coleta de dados sobre famílias recasadas, bem como a opção metodológica e as acepções utilizadas para a apreensão do <i>bullying</i> na pesquisa PeNSE, de 2009.	Não especificada	Análise dos dados relativos à pesquisa IBGE, 2010; pesquisa PeNSE, 2009.
18	Minha família é legal? A família no imaginário infantil	Compreensão da dinâmica familiar e da estruturação do sujeito na atualidade.	Compreender como a criança representa e vivencia sua família, e como percebe a articulação entre trabalho, família e seu mundo pessoal.	Não especificada	Pesquisa exploratória tendo como instrumento de coleta uma redação escrita por cinquenta e duas crianças com o tema "Minha família".

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com o quadro 1, percebe-se a diversidade de publicações abrangendo a temática família. Foram classificadas duas categorias, a saber: trabalhos empíricos e trabalhos teóricos. No primeiro obteve-se 12 (doze) artigos, já no segundo, obteve-se 06 (seis) artigos. O que se infere que há maiores publicação e pesquisas empíricas sobre família sendo realizadas com temas componentes da dinâmica familiar.

Aponta-se como destaque para os estudos empíricos que houve prevalência da abordagem qualitativa (10 artigos) enquanto somente 2 artigos caracterizaram-se por estudos quantitativos. Considera-se a relevância dos estudos quali, entretanto limitam-se a descrição de situações particulares sem que se favoreça generalizações dos achados.

Foram identificados que 7 dos 18 artigos versam sobre o tema parentalidade, dos quais 2 são específicos sobre a homoparentalidade. Apenas 1 artigo tratou da conjuga-

lidade e 2 artigos acerca da violência intrafamiliar. Os demais artigos contemplam temas correlatos aos fenômenos psicossociais na família, independente da configuração familiar ou dos papéis sociais definidos, destacando-se estudos sobre regras familiares, suporte familiar, adoecimento, deficiência, *bullying*, relação e dinâmica familiar com idosos e crianças.

Os temas parentalidade e homoparentalidade aparecem com maior ocorrência no presente estudo. Apreende-se que tal dado pode ser compreendido como decorrência das mudanças históricas e sociais das famílias, levando em consideração a relevância da mídia nesse panorama da construção das significações e práticas discursivas dos indivíduos (HENNIGEN, 2008), além do próprio processo contemporâneo de transformação sociocultural.

Este dado converge ao que é afirmado por Gato e Fontaine (2014), quanto às inves-

tigações que têm sido empreendidas, desde 1970, referentes às famílias homoparentais. Como também, o que é afirmado por Campana, Gomes e Lerner (2014) sobre a importância da parentalidade na vida emocional dos indivíduos, sendo observada na clínica e aqui se estendendo a outros âmbitos. Acrescenta-se a essa reflexão, a concepção de Garbado, Junges e Selli (2009), ao considerarem os aspectos saudáveis da família como pertencentes à afetividade e interação e não apenas à configuração ou modelos.

Outro ponto importante de destacar é a quantidade de publicações realizadas com os indivíduos componentes das configurações familiares. O que demonstra uma real necessidade de compreensão desses indivíduos, saindo do método teórico, e os estudando através das realidades das suas famílias. Infere-se que isso pode ser o reflexo de uma procura por maior e fidedigno entendimento das dinâmicas familiares, tendo em vista que estudos empíricos retratam particularidades vivenciais de contextos sócio históricos específicos, o que encontra sustentação teórica em Dessen (2010), ao ressaltar que os estudos de família implicam em investigações sobre diversos fenômenos, como os processos de comunicação e as relações sociais aí envolvidas.

Não foram identificados, na presente pesquisa, artigos que se detivessem na configuração familiar. Tal fato encontra sustentação teórica em Stratton (2003) e em Garbado, Junges e Selli (2009), que elucidam que os arranjos familiares são menos relevantes aos estudos de família em comparação ao compromisso e aporte social e econômico entre seus membros e demais processos psicossociais.

As abordagens teóricas que embasaram os artigos pesquisados foram: psicanálise (04 artigos), fenomenologia (02 artigos) e estudos psicossociais na abordagem de gênero (01 artigo). Nos demais artigos não havia identificação de abordagem. Esse dado revela

que o tema de investigação adequa-se a diversas abordagens teóricas, epistemológicas, sem que se restrinja ou privatize-se o conhecimento a uma abordagem teórica específica.

5 CONCLUSÕES

Os estudos sobre a temática família vêm crescendo e ganhando espaço entre os pesquisadores desta área. Este artigo de revisão bibliográfica sistemática possibilitou conhecer parcialmente o que tem sido publicado acerca deste tema. Este tipo de estudo mostra-se relevante como potencialidade exploratória e descritiva dos direcionamentos e avanços da pesquisa em família, conjugalidade e parentalidade.

Os resultados obtidos, a partir da análise dos artigos estudados, indicam uma tendência a estudar família com destaque nos subtemas: parentalidade, homoparentalidade, conjugalidade, violência, suporte familiar, regras, deficiência, relação e dinâmica familiar.

Entende-se que ao longo do processo de construção social e mudanças nas civilizações, nota-se que as famílias passaram por um processo de mudança que anteriormente era um modelo patriarcal, tendo o homem como chefe do lar, responsável pelo sustento dos membros da família e posteriormente, este modelo de família patriarcal foi perdendo espaço à medida que avançavam as civilizações.

Já no século XX, a partir das décadas de 1960 e 1970 com a ida da mulher ao mercado de trabalho e o processo pelo qual o arranjo matrimonial perpassara com o advento do divórcio, teve como um marco uma nova forma de conceber as famílias. Passaram a coexistir as famílias monoparentais, homoparentais, recompostas e outras mais, abrindo o leque de opções de pesquisas, muito além das disfuncionalidades familiares, mas enxergando-as como fator de suporte e proteção também.

O presente artigo, em sua proposta de análise das produções científicas, tem algu-

mas limitações, como a pesquisa bibliográfica em somente uma base de dados, bem como a própria delimitação do estudo em ater-se exclusivamente ao levantamento da publicação acerca do tema, não atendo-se à análise dos aspectos metodológicos e resultados daí obtidos.

Entretanto, contribui com o conhecimento na área da Psicologia, servindo como base para uma amostra do que está sendo produzido academicamente e como propulsor de futuras pesquisas adicionando mais fontes de busca. A relevância de se estudar a família está ligada a diversos motivos políticos, culturais e sociais, assim, este artigo com sua amostra pode impulsionar profissionais e estudantes da Psicologia a olharem para essa área de estudo, que de tão complexa torna-se rica, a família.

Portanto, eleger um tema de relevância ou destaque sobre família não é algo simples e fácil, observando o número de publicações referentes à mesma e de tão divergentes tópicos abordados. Ressalta-se a magnitude dos estudos empíricos que levam à compreensão da importância de abordar a vivência dos indivíduos sobre as suas famílias.

REFERÊNCIAS

- CAMPANA, Nathalia T. C.; GOMES, Isabel C.; LERNER, Rogério. Contribuições da Clínica da Parentalidade no atendimento de um caso de obesidade infantil. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 105-119, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652014000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 26 Jul 2018.
- CICCO, M. F.; PAIVA, M. L. S. C.; GOMES, I. C. Família e conjugalidade: o sintoma dos filhos frente à imaturidade do casal parental. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.53-63, 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652005000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 26 Jul 2018.
- CÚNICO, S. D; ARPINI, D. M. A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea. **Pensando em Famílias**, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 1, p.28-40, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100004. Acesso em 28 Jul 2018.
- DESSEN M. A. Estudando a família em movimento: desafios conceituais e teóricos. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, vol.30, p. 202-219, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30nspe/v30speca10.pdf>. Acesso em 14 Jul 2018.
- GARBADO, Roseclér Machado; JUNGES, José Roque; SELLI, Lucilda. Arranjos familiares e implicações à saúde na visão dos profissionais do Programa Saúde da Família. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.43, n.1, p.91-97, 2009. Disponível em: https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000100012. Acesso em 16 Jul 2018.
- GATO, Jorge; FONTAINE, Anne Marie. Homoparentalidade no masculino: uma revisão da literatura. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v.26, n°2, p.312-322, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 26 Jul 2018.
- HENNIGEN, Inês. A família que aparece na mídia: hegemonia de um modelo. **PSICO**, Porto Alegre, vol.39, n°2, p.166-174, 2008. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1493/3037>. Acesso em 14 Jul 2018.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: Família e Domicílio**, 2010. Acessado em: 18 de julho de 2018. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/familias_e_domicilios/default_familias_e_domicilios.shtm. Acesso em 16 jul 2018.
- KREPPNER, K. The child and the family: interdependence in developmental pathways. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 16 n. 1, p. 11-22, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v16n1/4383.pdf>. Acesso em 10 jun 2016.
- LEMONS, V. A.; BAPTISTA, M. N.; CARNEIRO, A. M. Suporte familiar, crenças irracionais e sintomatologia depressiva em estudantes universitários. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 31, n.1, p. 20-29, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 26 Jul 2018.
- PASSOS, M. C. Funções materna e paterna nas famílias homoparentais. In: FÉREAS-CARNEIRO, T. (Ed.). **Família e casal: saúde, trabalhos e modos de vinculação**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007. p. 269-282
- PINHEIRO, L.; GALIZA, M. & FONTOURA, N. Dossiê retrato das desigualdades de gênero e raça – Novos arranjos familiares, velhas convenções sociais de gênero: A licença – parental como política pública para lidar com essas tensões. **Estudos Feministas**, v. 17, n.3, p. 851-859, 2009.
- PITILIN, Érica de Brito *et al.* A família como sustentação no cotidiano de mulheres múltiparas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 4, p.14-20, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-1447201300040002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 14 Jun 2018.

REIS, E. F. **Varas de família**: um encontro entre Psicologia e Direito. Curitiba: Juruá, 2010.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Zahar: Rio de Janeiro, 2003.

SACRAMENTO, S. O amor em terras brasileiras O amor em terras brasileiras. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 14, n.1, 2006.

SARTI, C. A. O jovem na família: o outro necessário. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Orgs.). **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SILVA, J. M. **O lugar do pai**: uma construção imaginária. São Paulo: Annablume, 2010.

STRATTON, P. The evidence base of family therapy and systemic practice. **The association for family therapy and systemic practice**, UK, 2003. Disponível em: <http://www.aft.org.uk/SpringboardWebApp/userfiles/aft/file/Research/Final%20evidence%20base.pdf>. Acesso em 10 jun 2018.